



Pistas sobre os usos das tecnologias digitais no programa Ensino Médio Inovador

Clues about the use of digital technologies in the Innovative High School program

Eliana Scremin Menegaz¹

Geovana Mendonça Lunardi Mendes²

Palavras-chave: Tecnologias Digitais. Programa Ensino Médio Inovador. Uso de Tecnologias Digitais.

Linha Temática: Tecnologia Educacional

O presente trabalho é um recorte da dissertação de mestrado, realizada em 2015, centrada na discussão sobre a inserção de Tecnologias Digitais (TD) num espaço específico, no Programa Ensino Médio Inovador (ProEMI) das escolas que têm Ensino Médio e que aderiram a esse programa no estado de Santa Catarina. Esta pesquisa foi integrada ao projeto de pesquisa “*Tablets, computadores e laptops: análise sobre políticas, infraestrutura e aspectos pedagógicos da inserção de novas tecnologias na escola*”, vinculada ao grupo de pesquisa “Observatório de Práticas Escolares.

O ProEMI, instituído pelo governo federal, atende uma expectativa de mudança em toda a estruturação escolar e uma nova organização de trabalho pedagógico por meio do redesenho curricular. A escola deverá organizar o seu Plano de Redesenho Curricular (PRC) em oito macrocampos, sendo fulcral para este estudo o macrocampo “Comunicação, Cultura Digital e Uso de Mídia” (CCDUM). O Documento Orientador do ProEMI (BRASIL, 2011, p. 13) afirma que a cultura digital deve “criar condições e espaço para que o jovem tenha acesso a ferramentas, instrumentos e informações que possibilitem compreender a

¹ Professora de Biologia da rede estadual do estado de Santa Catarina. Mestre em Educação pela Universidade do Estado de Santa Catarina – UDESC.

² Professora doutora do Departamento de Pedagogia e do Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade do Estado de Santa Catarina – UDESC.



amplitude da cultura digital e suas múltiplas modalidades de comunicação [...]” Assim, pesquisar a inserção de TD no referido macrocampo mostra-se relevante para ampliar a discussão sobre a inserção de tecnologias digitais no âmbito de programas governamentais, como o caso do ProEMI.

Nesse contexto, intenta-se como objetivo desse estudo, verificar, junto aos atores envolvidos (nesse caso professores), especificamente no macrocampo CCDUM as dificuldades/avanços na utilização de TD.

Para encontrar pistas sobre o uso das TD, primeiramente realizou uma análise documental dos PRC das escolas que aderiram o programa, seguido de entrevista com os professores. Investigou-se a relação dos professores com as TD, se são desenvolvidas atividades que envolvem tais tecnologias articuladas ao macrocampo CCDUM. A entrevista realizada para obtenção dessas informações foi do tipo semiestruturada, “que combina perguntas fechadas e abertas, em que o entrevistado tem a possibilidade de discorrer sobre o tema em questão sem se prender à indagação formulada” (MINAYO, 2015, p. 64). Foram selecionados professores de oito escolas que desenvolveram projetos nesse referido macrocampo. O critério para a seleção de unidades escolares constitui as escolas que apresentaram no PRC ações mais comuns.

O professor é, sem dúvida um dos atores escolares importante pelo qual se pode verificar o uso de TD no processo educativo. Um dos questionamentos foi sobre os artefatos com TD utilizados no dia a dia pelos docentes. Os resultados apontam que os computadores tipo *desktop* e os aparelhos celulares são os mais utilizados e que 100% dos entrevistados utilizam *internet*. As atividades realizadas com o uso da internet são as pesquisas, a comunicação e a utilização para o preparo de aulas. As redes sociais mais utilizadas são: *Facebook*, *Whatsapp*, *twitter* e *Instagram*. A finalidade do uso das redes sociais é para comunicação com amigos e família, manter-se informado e divulgar o trabalho desenvolvido. Para fins profissionais as TD são utilizadas para pesquisas, trabalhos com alunos, preparar aulas, aulas expositivas e elaborar provas. A experiência com o uso de



TD tem sido positiva, segundo relato de todos os profissionais entrevistados, oportunizando uma metodologia diferenciada e novas formas de abordar o conteúdo, sendo mais prática e bem aceita pelos alunos. Para o professor “A” a experiência é:

Professor A: Enriquecedora, levando ao educando um novo modo de ver o conteúdo abordado.

Com as TD, os professores assinalam que a aula tem mais êxito, pois eleva o interesse do aluno, motiva mais o aluno, muda a maneira tradicional de dar aulas, faz com que ele pesquise por mais tempo e interaja sobre o assunto trabalhado. Observa-se que os alunos do ensino médio se envolvem mais nas atividades escolares quando há presença das tecnologias digitais. Para Almeida (2013, p.23), a experiência com TD potencializa o trabalho centrado no aluno:

Integrar as tecnologias digitais nas atividades pedagógicas, propicia que o professor e cada aprendiz tenham o dispositivo tecnológico em mãos e possam usá-lo intensivamente no momento em que fazem sentido nas atividades pedagógicas, o que potencializa o trabalho centrado no aluno e a aprendizagem em contexto.

A professor “B” discorre que a experiência é positiva, basta compreender a relação horizontal do processo de ensino e aprendizagem, configurado pelas TD.

Professor E: Bastante positiva. Porque se tu compreende essa relação de ensino e aprendizagem como uma relação horizontal, e você está aberto para essa relação horizontal, você tanto ensina como aprende, então, cada encontro, cada formação, você saiu um pouco diferente e melhor.

Nesse sentido, o professor além de ensinar, aprende juntamente com seus alunos e estes por sua vez, trazem informações novas, muitas vezes desconhecidas pelo próprio professor. Sendo assim, Bonilla (2005) aponta que o professor tem de assumir o papel de “provocador, questionador e participante” da atividade juntamente com seus alunos. Nesse novo cenário ele não é mais o único detentor de informações, oportunizando os jovens alunos do ensino médio a serem protagonistas também desse processo.

Além de todas as atividades realizadas, é preciso intensificar os trabalhos, de maneira que a produção e autoria de conteúdo digital se intensifique cada vez



mais no contexto escolar. Afinal, a cultura digital está aí, para compartilhar e servir de troca de experiências, viver a prática e experienciar o processo formativo na escola.

Referências

ALMEIDA, M. E. B. O computador portátil e a inovação educativa: das intenções à realidade. In: ALMEIDA, M. E. B. de; DIAS, P; SILVA, B. D. da. (orgs.) **Cenários de inovação para a educação na sociedade digital**. São Paulo: Edições Loyola, 2013.p. 21-33.

BONILLA, M. H. S. **Escola aprendente: para além da sociedade da informação**. Rio de Janeiro: Quartet, 2005.

BRASIL. Ministério da Educação e Cultura. **Programa Ensino Médio Inovador**. Documento Orientador. Brasília: MEC, 2011.

MINAYO, M. C. S. Trabalho de campo: contexto de observação, interação e descoberta. In: _____. (Org.). **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2015. p. 61-77.